

FICHA TÉCNICA PARA ENTREVISTAS

IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO: Igreja Matriz, Maria José

CATEGORIA: Lugar de Memória

COMUNIDADE ASSOCIADA: Antônio Bezerra

ENTREVISTADO: José Valentim Santos

BREVE DESCRIÇÃO: Igreja que remete à origem do bairro

DATA DA ENTREVISTA: 27 de Setembro de 2024

MINUTAGEM:

[Para acessar a entrevista, clique aqui!](#)

0:24 - 0:31

0:41 - 1:14

1:19 - 3:12

3:17 - 4:24

4:33 - 5:07

5:13 - 6:10

6:16 - 6:54

6:59 - 7:37

7:40 - 8:28

[ENTREVISTADOR] Gravando. Silêncio no sede, tudo ok? Ok?

[ENTREVISTADOR] Pronto, ok?

[ENTREVISTADOR] Pode gravar. Boa tarde. Eu me chamo Thaisa. E eu me chamo Marcos. Estamos aqui participando do projeto Patrimônio para Todos. Estamos aqui mapeando os patrimônios.

[ENTREVISTADOR] Poderia dizer o seu nome, completo, por gentileza. Quantos anos você tem?

[José Valentim Santos] Meu nome é José Valentim Santos.

[José Valentim Santos] Filho.

[José Valentim Santos] Tenho 65 anos.

[ENTREVISTADOR] Há quanto tempo você mora no bairro Felizão?

[José Valentim Santos] 64 anos.

[ENTREVISTADOR] E qual é a sua relação com a igreja?

[José Valentim Santos] Bem...Sou católico, a maioria de vocês são católicos. A importância da igreja, do bairro, eu posso classificar como um marco de referência religioso do bairro. E foi a partir daqui, da construção da capela, que o bairro começou a crescer. O marco de referência é a igreja. Nessa época era a capela. Então, nós historiadores, nós temos como marco de referência histórica essa igreja aqui.

[ENTREVISTADOR] Foi o início da colonização do bairro. E você pode compartilhar uma memória especial ou significativa relacionada a esse bairro? Pronto.

[José Valentim Santos] O seu livro, Notas de Viagem do Ceará, escrito por Antônio Bezerra, que morou aqui em frente, ou por frente à igreja, nessa área era um bairro. E aqui os comerciantes, as pessoas vinham do interior em 1912 para comercializar. Então ele descreve isso aqui já a partir do seu livro. Em 1916, alguns comerciantes, moradores do bairro, sentiram a necessidade de ter uma capela aqui no bairro, na sua religião, que não tinha. A igreja mais próxima aqui ficava na Parangaba, né? Essa comissão, em 1916, procurou Dom Almeida Bustosa, que era o bispo da época de Fortaleza, e ele autorizou, no dia 22 de setembro de 1918, a construção de uma capela, uma capela pequena nesse local. E aí, em 1922, o padre Rocha fez celebrar as primeiras missas na capela. Com o passar do tempo, a população do bairro foi crescendo, e nessa época era barro vermelho, foi crescendo em torno da igreja, da capela. As pessoas se ocultaram em morar próximo à igreja. Morar próximo à capela. Era uma tradição de morar próximo à igreja. Já em 1946, o Dom Almeida Bustosa autorizou a construção da igreja. E foi um marco referencial, porque vieram, por exemplo, o governador da época, secretários, o próprio Dom Almeida Bustosa veio para a inauguração da igreja de Jesus Maria José e essa marca de referência. E nessa época o bairro começou a crescer a partir da igreja. Foi um marco de referência aqui do bairro.

[ENTREVISTADOR] Como a igreja contribui para a identidade cultural do bairro?

[José Valentim Santos] Bem, nessa época o local de concentração das pessoas era a igreja. E a partir dessa igreja é que os jovens se reuniam, o famoso grupo de jovens. Aqui aos domingos a juventude ficava passeando aqui. Esse calçadão da igreja. Quando foi em 65, o prefeito de Fortaleza autorizou a colocar em cada praça de Fortaleza uma televisão pública. Nessa época, a TV Ceará chegava aqui em Fortaleza. E ali na frente... teve a primeira TV pública. O governo Neto, que era o prefeito, inaugurou a TV pública. E aqui passou a ser o centro de atração, porque todos queriam ver uma televisão. E iniciava às 5 horas da tarde e ia até às 9 horas. Inclusive, o dia que eu dormia, o padre João só autorizava ligar a televisão depois da missa. Então aqui era um ponto de encontro da juventude, das lideranças, das pessoas, do converso aqui no bairro.

[José Valentim Santos] ao lado da igreja.

[ENTREVISTADOR] O senhor acredita que outras pessoas também têm uma ligação afetiva com a igreja?

[José Valentim Santos] Tem, tem. Ó, deixa eu dar uma ideia. Talvez 90% dos moradores do bairro foram todos batizados aqui, né? Frequentam a missa, os casamentos, né? Todos realizados aqui. Então, há uma ligação da população. E o que o senhor sente ao pensar sobre isso? O que o senhor sente ao pensar sobre a Igreja? Olha, como o Brasil é um país católico, maioria católica, a Igreja continua sendo um ponto de referência religioso, político, da população. E aqui a igreja tem um papel muito importante, principalmente quando os padres, por exemplo, o padre Haroldo já foi padre aqui, o padre Pedro, o próprio Dom Alonso Rocha,

ele já celebrou isso aqui. Então é um marco de referência. Nós temos orgulho E ter uma igreja, essa igreja aqui. Agora, para a gente ter orgulho, é preciso entender toda a história que vem da luta para conseguir a capela até hoje. Entendeu? Valorização da nossa igreja. E aqui é o parque de referência. Como eu falei, 90% das pessoas se batizaram aqui e se casaram aqui e vivem até hoje. Entendeu? Bem, primeiro é ser algo assim de tombamento da igreja, tombamento da igreja. Segundo, a valorização da nossa história. Eu acho que aqui era para ter um museu um centro, uma exposição, algo que mostrasse todo o histórico da igreja, a valorização da igreja. Porque os grupos de jovens, as comunidades, a classe de base, tudo estão aqui. E sem o registro da história, isso fica esquecido, e as novas gerações vão ter ideia da importância que teve essa igreja para a evolução do nosso bairro até hoje. E como o senhor vê o futuro da igreja? Olha, vou ser sincero com vocês. Hoje nós encontramos o que? O Brasil era o maior país católico do mundo. Com essa evolução dessas igrejas pentecostais, há um ano... A nossa fé, a fé é importante. Em primeiro lugar, a fé, a importância da igreja, que nossos filhos frequentem a igreja católica, participem dos grupos religiosos, das comunidades, das pastorais, para valorizar mais a fé na igreja católica.

[ENTREVISTADOR] Há algo mais que você gostaria de compartilhar sobre a igreja?

[José Valentim Santos] Olha, eu acho que a igreja católica teve um papel muito importante durante o regime militar de 64. Foi a partir dos movimentos de base que conscientizou politicamente o nosso jovem naquela época. Eu participei de alguns movimentos de base, da parte mais séria. Foi aí que eu comecei a ter uma conscientização política do momento, daquela época que nós estávamos vivendo. Eu acho que a igreja não é só rezar, ela tem que mostrar o momento político, discutir as questões políticas com a comunidade, orientar e mostrar a importância que cada um tem na hora de seguir, através de voto, através de participação, através das lutas, através de conquistas, porque todas elas partilham das pastorais, partilham das igrejas, partilham do movimento de paz.

[José Valentim Santos] Mais alguém tem alguma pergunta? Então, muito obrigado a vocês por essa entrevista. Obrigado pela participação. Espero que tenha contribuído.